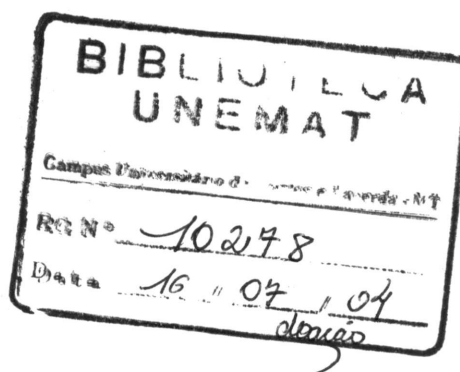


Estado de Mato Grosso
Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda
Departamento de Letras

Ivanir Barbosa da Silva Maciel

*Leitura: uma questão fundamental no processo de ensino/aprendizagem
de Língua Inglesa*



Pontes e Lacerda

2004

Ivanir Barbosa da Silva Maciel

***Leitura: uma questão fundamental no processo de ensino/aprendizagem
de Língua Inglesa***

Ensaio Monográfico de conclusão do curso de graduação em Letras, apresentado ao Departamento de Letras (DL) da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito parcial para a obtenção do título de graduando em Letras.

Orientadora: Professora Maria Madalena de Souza Tarcetti

Pontes e Lacerda

2004

Este Ensaio Monográfico foi apresentado e defendido perante a seguinte banca
examinadora

Local e data da aprovação

Agradecimentos

À Deus

Agradeço a ele pela vida a qual tem me dado e pela confiança de acreditar em mim mesma. Nas horas que pensei que não conseguiria chegar ao fim de mais uma batalha ele ouviu-me e não tem me feito desistir. Ele fez com que o meu ideal se tornasse possível, por isso o agradeço infinitamente.

À minha orientadora

A você Madalena, sou muito grato pela paciência e pela bondade de me aceitar como orientanda. Durante esses meses tem me acompanhado e me ajudado na realização de mais uma etapa. Muito obrigado, pois você também faz parte dessa etapa.

À Família

Desculpe-me pelas vezes que tenho ficado nervosa e talvez até ultrapassado os limites. Mas vocês nem se importavam muito, pois sabiam que era coisa de momento. Durante esses 4 anos me fizeram acreditar e não desistir da Universidade.

Agradeço pela compreensão, pois vocês foram peças fundamentais e também são parte do meu certificado.

“Quando se tira da criança a possibilidade de conhecer este ou aquele aspecto da realidade, na verdade se está alienando-a da sua capacidade de construir seu conhecimento.”

Madalena Freire

SUMÁRIO

-	Resumo -----	
-	Introdução -----	08
-	Capítulo 1: Revisão da Literatura-----	09
	1.1 – LEITURA: Interação entre texto e leitor -----	10
	1.2 – Teorias e fenômenos sobre leitura-----	11
	1.3 – Algumas visões para o ensino de compreensão de Língua Estrangeira	12
-	Capítulo 2: Metodologia de Pesquisa -----	15
	2.1 – Local e Sujeitos entrevistados -----	15
	2.1.2 – Coleta de Dados -----	15
-	Capítulo 3: Análise dos dados coletados-----	16
	3.1 – Questões lançadas às Entrevistadas-----	16
	Considerações Finais -----	19
	Referências Bibliográficas-----	20
	Anexos -----	21

Resumo

Buscamos através deste ensaio monográfico trabalhar algumas questões sobre leitura, especificamente em Língua Inglesa. Foram válidos e explorados no decorrer deste sugestões e métodos que alguns autores consideram necessários para que o professor consiga melhor êxito no ensino/aprendizagem da LI.

No Brasil muitos estudiosos e pesquisadores têm lançado pesquisas e estão trabalhando muito e tentando abrir novos caminhos para que tanto professores como alunos se dediquem mais á essa questão de leitura.

Pelo que pudemos conferir na pesquisa feita com as duas professoras o meio onde po aluno vive, os seus problemas, a família influenciam muito para que ele consiga um bom desempenho. Mas apesar da dificuldade os professores procuram trabalhar na medida do possível leitura em sala de aula.

O professor não entra em uma sala somente para ensinar leitura, ele tem inúmeras outras coisas que devem ser trabalhadas também, por isso suas aulas não se restringem somente a ensinar leitura.

Entendemos que a leitura é um ato social, uma interação entre leitor e autor e que é preciso que isso aconteça de uma forma ou de outra na sala de aula para que cada aluno possa criar sua própria noção de contexto e consiga chegar a suas próprias conclusões. Salientamos também que não existe um método único e acabado para se ensinar leitura, mas sim que cada professor siga a sua própria intuição a partir do local e das condições do ambiente que ele trabalha, assim poderá chegar a suas próprias conclusões e aderir a maneira mais prática de se trabalhar leitura em LI.

INTRODUÇÃO

O ensino/aprendizagem de LE, neste caso o inglês, vem se tornando nas escolas uma tarefa que parece um tanto obscura e esta questão tem preocupado alguns estudiosos da área que procuram introduzir e descrever mecanismos, buscando algumas maneiras de aprimorar este ensino/aprendizagem para o professor envolvido nesta área.

Todas as formas e teorias que parecem nortear esta questão do ensino e aprendizado da LI são estratégias de ensino nas quais o professor é o personagem principal, ou seja, o responsável pela boa qualificação e o bom desempenho de seus alunos.

Diante disso e da experiência que tive em relação ao ensino/aprendizagem da LI durante 07 anos em escola pública e 04 anos na Universidade, resolvi desenvolver meu ensaio monográfico nesta área. Como tive de delimitar um tema específico, optei em trabalhar sobre a questão da leitura. A razão pela qual me interessei nesta questão é que lendo alguns livros percebi que muitos autores expõem seu ponto de vista de como melhor trabalhar leitura em língua inglesa, de como o professor deve proceder para cativar os alunos para se interessarem na aula. Mas ainda há muita divergência de opinião sobre este assunto, pois algumas estratégias funcionam com alguns alunos, outras não. Alguns professores tentam introduzi-las mas às vezes fracassam.

Motivação, auto-estima, envolvimento dos alunos com a leitura são, segundo alguns pesquisadores, de total controle do professor. Mas qual a atitude do professor quando um aluno diz que não precisa aprender inglês ou quando comenta que: como vou ler inglês se mal sei ler português?

A partir deste questionamento entre outros me proponho a investigar como dois professores de Língua Inglesa de uma Escola Pública trabalham a prática de leitura em sala de aula.

No capítulo seguinte passarei a analisar quais os métodos e maneiras práticas, segundo a visão de alguns autores para se ensinar leitura.

REVISÃO DA LITERATURA

Neste quadro estão inseridos vários estudos e perspectivas que buscam qual a melhor maneira de despertar o interesse dos alunos pela leitura da língua inglesa e algumas estratégias de ensino para os professores.

Reinildes Dias (1996), publicou um artigo no qual demonstrou a concepção de leitura, algumas formas de melhor fazer o aluno a se interessar e memorizar as questões referentes a este assunto:

Os trabalhos de pesquisa mais recentes sobre o ato de ler enfatizam que a interpretação é um processo interativo que envolve conhecimento prévio, informação nova a ser compreendida, elementos contextuais paradigmáticos, influenciados pelos objetivos do leitor, seu sistema de valores bem como seu nível de motivação e envolvimento com a situação de leitura. (Dias, 1996:138)

Isto é, os textos que se referem à leitura em língua inglesa devem estar dentro de padrões textuais específicos para que os alunos possam reconhecer e tratar de assuntos que eles consigam dominar. Isso possibilitará a seleção e o armazenamento da informação pelo mesmo.

Também é preciso levar em conta as diferentes interpretações de cada leitor (aluno), pois de um mesmo texto poderão surgir vários pontos de vista e várias sugestões. Dias (1996:142) comenta sobre isto quando afirma:

Em termos de leitura, é possível dizer que um mesmo texto terá interpretações diferentes dependendo do momento de sua "encenação" que incluirá os objetivos de leitura do leitor, sua motivação, seu sistema de valores e, sobretudo, o seu conhecimento anterior.

Além disso, o ser humano possui uma série de esquemas que lhe possibilitam entender melhor este processo de leitura, pois através destes ele consegue interpretar e identificar vários tipos de textos, como exemplo: um romance, um livro, uma notícia de Jornal. Sendo assim, quando o aluno distingue qual o tipo de texto que está lendo, automaticamente ele já começa a organizar as idéias, já começa a formar sua própria visão e seu próprio contexto. Por isso, é

necessário deixá-lo envolver-se com o texto e por em prática o seu conhecimento anterior, pois isso o ajudará na construção de significado.

Dias (1996:142), citando Goodman (1967) comenta que “a predição é o elemento- chave para o entendimento adequado de um texto”. Desta forma, torna-se mais concreta a idéia de pronunciamento do aluno e professor deve lhe conceder livre arbítrio para expor suas interpretações e suas conclusões.

1.1-LEITURA: Interação entre texto e leitor:

Moita Lopes (1996:138) coloca que leitura deve seguir um modelo interacional, ou seja, não deve ser um, modelo somente de decodificação (centrado no texto) e nem só psicolingüístico (centrado no leitor), mas deve ser um modelo em que a informação vai operar em ambas as direções para que haja uma interação entre texto/leitor. Desse modo, o ato de ler passa a ser visto como um processo que envolve tanto a informação que está impressa na página, quanto a informação que o leitor traz para o texto, seu pré-conhecimento considerado como um processo cognitivo.

Para interpretar um texto o leitor utiliza-se de dois tipos de conhecimento, sendo estes conhecimentos sistêmico e esquemático. Este primeiro engloba o conhecimento do leitor aos níveis sintático, lexical e semântico. Assim para interpretar um texto não é necessário que o aluno pronuncie as palavras, pois ele consegue distinguir o significado das mesmas diretamente da forma escrita.

O conhecimento esquemático é responsável pelas expectativas que os leitores têm sobre o que encontram no texto. Moita Lopes (1996:141), citando Widdowson (1983), comenta sobre estes tipos de conhecimento.

Na interpretação do discurso, o leitor segue as instruções dadas no texto pelo escritor, utilizando os dois tipos de conhecimento (sistêmico e esquemático). Esse processo caracterizado por uma interação entre o mundo do leitor, representado por seu conhecimento sistêmico e seu conhecimento esquemático, e o mundo do escritor expresso no texto.

A leitura deve situar-se como ato comunicativo, mas tanto leitores como escritores devem se posicionar de forma social, política, cultural e histórica no momento da construção de significado. Segundo Moita Lopes (1995):

... ler é, portanto, saber-se envolvido em uma interação com alguém em um momento sócio-histórico específico e que o escritor, como qualquer interlocutor, usa a linguagem a partir de um lugar social marcado. Ler é se envolver em uma prática social.

Dessa forma, professores envolvidos no ensino de leitura de LE não devem abarcar seus interesses só em níveis de conhecimento sistêmico, esquemático e pragmático, mas considerar como os escritores e leitores projetam seus valores, crenças e projetos na construção de significado. É importante que o professor não só comente com seu aluno sobre esse conhecimento, mas sim que o ensine a usá-los e a ter domínio dos mesmos na interpretação do seu texto.

1.2 – Teorias e fenômenos sobre leitura

Vários lingüistas, psicólogos e psicolingüistas têm mostrado interesse por pesquisa em relação a leitura, isso se dá devido a influência que o ato de ler tem despertado no campo do ensino de línguas. No Brasil, pesquisas demonstram que a leitura é a área que tem mostrado mais interesse por parte dos lingüistas aplicados.

Moita Lopes (1996:148) afirma que a questão da direção do fluxo da informação no ato de leitura se dá a partir de 3 modelos teóricos, sendo eles: modelo de fluxo ascendente, descendente e ascendente/descendente simultaneamente.

O processo ascendente se realiza através de teorias de decodificação de leitura. Sendo assim, a informação circula do texto para o leitor. A leitura é um processo perceptivo e de decodificação.

No processo descendente o significado do texto está na mente do leitor, ou seja, a informação circula em estado inverso, portanto, ela flui do leitor para o texto.

Já no terceiro processo ascendente/descendente, a leitura envolve processos perspectivos e cognitivos. Está voltado para os modelos interacionistas de leitura, como foi citado anteriormente. Esta visão capta mais nitidamente o fenômeno da compreensão escrita. Assim, o significado não está nem no texto, nem na mente do

leitor e sim vai tornar-se possível através do processo de interação entre escritor e leitor, de acordo com o texto.

1.3 – Algumas visões para o ensino de compreensão de Língua Estrangeira

Para o aluno aprender a ler uma LE é necessário que ele saiba utilizar seu conhecimento sistêmico e esquemático, mas por falta da informação da utilização desses conhecimentos às vezes se torna difícil para ele interpretar e decifrar um texto que não esteja escrito na sua Língua Materna. Devido à falta de artifícios pedagógicos adequados por parte do professor, o aluno centra-se mais em processos de decodificação da palavra escrita, refletindo assim uma visão não-comunicativa o que o distancia do processo de compreensão. Segundo Moita Lopes(1996:152):

O professor parece estar operando em sala de aula a partir de uma visão de leitura como decodificação em que o significado é visto como estando contido nos elementos sistêmicos estudados no texto a ser lido.

O professor utilizando-se desses artifícios pedagógicos de forma correta pode afetar positivamente o desempenho dos alunos, aumentando inclusive aspectos motivacionais e facilitando a aprendizagem.

Segundo Charlotte Galves , a leitura tem que ser decorrente de fenômenos lingüísticos e passar a ser totalmente diferente da gramática tradicional, pois as teorias devem ultrapassar o sentido que está posto na frase e se elevar a nível de contexto. Deve se estabelecer uma relação de confronto com o texto, onde o aluno não terá de operar a priori com um conjunto de regras visando descrever a língua, mas sim aprender o sentido que lhe está posto ali.

Myriam Brito Corrêa Nunes escreve a seguinte afirmação: “ Através da historia do ensino de língua, a leitura foi abordada como parte de outras habilidades que os professores tinham que ensinar” (Leitura: normas e expectativas, p. 109). Nesta frase Myriam mostra que a leitura fazia parte de outras habilidades, a leitura em língua estrangeira e também seu professor desempenhavam um papel secundário.

Muitos autores escrevem sobre língua estrangeira mas sempre exploram e defendem outros aspectos e não cedem lugar à leitura.

NUNES (apud DRIES, 1945: 110) assim escreveu: “para dominar um língua não é necessário lê-la, pois forma escrita é uma representação secundária da língua”. Duvida que seja possível ler uma língua sem primeiro domina-la oralmente.

Preocupados muito com a língua falada, e sem dar ênfase ao texto escrito, o aluno só terá contato com a leitura após o conhecimento da língua falada.

NUNES (apud JESPERSEN, 1904:112), comenta como deve ser o professor: “Espera-se do professor que leia alto; primeiro lentamente; depois rapidamente, com fluência, mande os alunos repetirem frase por frase, depois selecione partes a serem lidas “imitadas por eles”. Nesse comentário o autor descreve que a aptidão pela leitura tem que partir do professor, ou seja, ele deve ser o mediador para que desperte a vontades dos alunos.

Kleiman (1989), já traz uma nova concepção sobre o ato de ler, argumenta como funciona a leitura: “a leitura funciona como recriação de significados”, onde o próprio leitor irá criar suas hipóteses, informações, idéias e selecionar pistas. Isto acontece porque o leitor é ativo, sendo assim, ele mesmo planejará e decidirá os caminhos necessários diante do texto que lhe foi dado. Diante disso, a habilidade de ler passa a dissociar-se da habilidade oral.

NUNES (apud PALMER, 1917:118), assim escreveu: atribui ao professor todo o controle no ensino de línguas e coloca que o mesmo deve exercê-lo explicitamente e com rigor. Tanto Palmer quanto Jespersen deixa bem claro este controle do professor quando afirmam: “os alunos, receptáculos passivos da informação, aprendem não porque sentem necessidade ou estão motivados, mas por causa de um professor que cria situações de aprendizagem”. (p.119). Mais uma vez reforça-se a idéia de que a motivação e interesse do aluno depende do professor, este tem que fazer seu trabalho valer a pena.

O professor deve trazer para a sala de aula textos emotivos, que despertem a atenção dos alunos pois deve-se levar em conta que não se trata de um simples aluno e sim de um aluno leitor que deseja coisas voltadas para sua realidade, que está com chave nas mãos, prontos para descobrirem tesouros e desvendarem mistérios através dos texto.

Mas para tudo isso acontecer é necessário que o professor se integre com a língua que ele ensina. Ele deve viajar dentro da própria língua, ter acesso a bolsa de estudo e a trabalhos. Só que as vezes o baixo salário leva o professor a desempenhar um mau trabalho também, pois sem dinheiro ele se sente impossibilitado de participar de escolas de treinamento.

Muitas vezes o aluno se retrai, porque há uma distância entre ele e o professor, e isso às vezes o deixa inibido de falar o que pensa. Por isso é importante que o professor abra espaço para que ler se pronuncie, sem muita interferência. O contato que o aluno tiver com as palavras que ele conseguir traduzir facilitará a sua compreensão e assim se sentirá mais motivado para interpretar e colocar em prática sua definição sobre o texto.

Segundo os PCNS, para que o aluno tenha uma boa compreensão de leitura é necessário que o professor trabalhe com 3 fases, sendo elas: pré- leitura, leitura e pós- leitura. A pré- leitura serve para ativar o conhecimento de mundo do aluno. É importante que ele primeiro explore o título, os desenhos, analise quem é o autor, onde o livro foi publicado e com que propósito. Dessa forma a leitura se tornará uma prática sociointeracional.

A leitura é a fase em que o aluno terá de projetar sua organização textual e sistematizar os elementos do texto. Nesse momento o professor perceberá que o leitor terá mais facilidade de identificar os itens que possuem afinidade com a sua língua materna. É necessário que o aluno aprenda a adivinhar o significado das palavras que não conhece e é essencial que desconsidere a necessidade de ler todos os itens lexicais.

A pós- leitura já engloba mais o envolvimento entre professor - aluno, pois o professor planejará atividades que levará o aluno a pensar sobre o texto, avaliar, refletir. Agindo assim o professor contribuirá para o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos e também ficará mais fácil para que eles estabeleçam relação entre sua visão de mundo e as idéias do autor que estão presente no texto. O aluno não terá que ficar “decodificando palavras” e sim criar sua própria concepção de leitura.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA DE PESQUISA**2.1 – LOCAL E SUJEITOS ENTREVISTADOS**

A pesquisa foi realizada com o intuito de esclarecer algumas questões que surgiram a partir das teorias e opiniões que alguns autores colocam sobre leitura.

Os informantes da pesquisa foram duas professoras. A primeira que a partir desse momento será chamada P1 trabalha com alunos do Ensino Médio, concluiu sua formação pedagógica na UNEMAT, graduou-se em Letras. Ensina a Língua Inglesa há nove anos. Não fez nenhuma Especialização na área de inglês.

A segunda professora que passará a ser chamada de P2 já trabalhou com alunos do Ensino Médio e Fundamental, mas ultimamente trabalha com universitários e também com alunos do laboratório de inglês da Unemat. Graduou-se em Letras pela Faculdade de Filosofia de Goiás. Ensina a Língua Inglesa há 12 anos e possui curso de Especialização.

2.1.2 – COLETA DE DADOS

Para verificar qual a situação da leitura no ensino/aprendizagem da língua inglesa em uma sala de aula e descobrir de que forma esta é trabalhada, optei pela pesquisa etnográfica, onde o pesquisador passa a se interagir com a situação e o ambiente estudado. Há uma interação e uma análise bem rebuscada entre pesquisador e sujeito da pesquisa. Os dados foram coletados por meio de questionários.

Foram aplicadas quatro questões para cada professor no que se refere ao ensino/aprendizagem da língua inglesa.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

3.1 – QUESTÕES LANÇADAS ÀS ENTREVISTADAS

Mencionarei abaixo as quatro questões que considero essenciais para minha pesquisa com as respostas das entrevistadas.

3.1.1- VOCÊ TRABALHA LEITURA COM OS ALUNOS? QUAL O MATERIAL USADO?

P1: afirma que sim. O livro usado é o GO ON.

P2: sim. Acha importante trabalhar com leitura, pois envolve interpretação, contexto, vocabulário, questões gramaticais e lingüísticas. O livro usado é o SPECTRUM.

Segundo Kleiman(2002:10) essa questão da leitura é muito importante, pois a leitura é um ato social, entre dois sujeitos-leitor e autor que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados.

3.1.2 – VOCÊ ACHA QUE CABE SOMENTE AO PROFESSOR ESTIMULAR A VONTADE DOS ALUNOS PELA LEITURA?

Ambas afirmam que o trabalho do professor é fundamental. É ele quem chama a atenção para a importância da leitura, envolve o aluno , cria expectativas. No entanto, o meio onde este vive o influencia muito. Apoio dos pais (quando crianças), problemas que enfrentam, enfim, o ambiente que o ajuda ou não no desenvolvimento de suas capacidades. Cabe ao aluno também o interesse, a motivação, o reconhecimento do quanto a leitura o ajudará no fortalecimento de seus conhecimentos.

Segundo Kleiman (2002:11) o estímulo pela leitura é uma tarefa complexa para o professor, mas salienta que quando este conhece as características e dimensões do ato de ler, menores serão as possibilidades de propor tarefas que

trivializem a atividade de ler, ou que limitem o potencial do leitor de engajar suas capacidades intelectuais, e, portanto, mais próximo estará esse professor do objetivo de formação de leitores.

3.1.3 – É FÁCIL PARA SE CONSEGUIR TEXTOS EM INGLÊS QUE SEJAM VOLTADOS PARA A REALIDADE DOS ALUNOS?

A P1 afirma que sim.

A P2 conclui que muitas vezes alguns livros não trazem este tipo de texto, por isso é necessário busca-los em revistas, notícias e até mesmo na internet. Afirma também que textos que trazem assuntos mais voltados para a realidade podem envolver mais o aluno, pois ele vai ficar mais ligado e pronto a questionar e responder algumas questões.

Entendemos que somos capazes de lembrar muito melhor detalhes de um texto que tem a ver com um objetivo específico. Isto é, compreendemos e lembramos aquela informação que é importante para o nosso propósito. Por isso, alguns autores mencionam a importância de se trabalhar textos que estejam no contexto e realidade dos alunos, pois assim se sentirão mais inteirados e interessados pelo assunto escolhido.

3.1.4 – QUAL O MELHOR MÉTODO DE SE TRABALHAR LEITURA EM LÍNGUA INGLESA?

P1: Depende do momento, pois não creio que exista um método que supere todos em todos os aspectos:

- Inteirá-los do assunto;
- partir de elementos conhecidos no texto;
- explorar o texto ilustrativo.

P2: O uso dos métodos é relativo às necessidades. Não existe um método único que atenda todos os aspectos que envolvem a leitura. Interpretações, composições, discussões, técnicas usadas em inglês instrumental etc; são válidas.

Kleiman(2002:29) enfatiza sobre esse método de se trabalhar leitura, citando parte de um ensaio de Virginia Woolf(1932) onde a autora comenta que o melhor princípio para se ensinar leitura é seguir seus instintos próprios, chegar a suas conclusões próprias. A autora enfatiza aquilo que há de individual na leitura, os aspectos que são únicos, e que, em grande medida, são determinados pelos objetivos e propósitos específicos do leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta a pesquisa que foi desenvolvida em relação à leitura de língua inglesa, vimos que esta é importante para uma boa formação e para o desenvolvimento de um bom leitor.

Ambas as professoras acreditam que é necessário se trabalhar leitura em sala de aula e como constatamos a P2 acredita que o ato de ler desenvolve a capacidade interpretativa e também envolve questões de contexto que o próprio aluno criará. Segundo Ângela Kleiman (2002.13): é mediante a interpretação de diversos níveis de conhecimento lingüístico, o textual, o conhecimento do mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto.

É necessário que o professor de Língua Inglesa esteja sempre interagido com assuntos e textos recentes que possam despertar a aptidão dos alunos pela leitura, é preciso que o aluno se envolva com o texto, por isso há necessidade de se trabalhar textos que sejam voltados para sua realidade.

Tendo em vista que a colaboração e trabalho do professor é essencial para a formação de um bom leitor, acredita-se que ele deve usar métodos pedagógicos que estimulem e despertem nos alunos a vontade de aprender, embora essa talvez não seja uma tarefa muito fácil, pois é necessário que o aluno também sinta necessidade de aprender e que entenda que um bom leitor é também um guardador de conhecimentos.

Kleiman (2002:26) afirma que o aluno poderá torna-se ciente da necessidade de fazer da leitura uma atividade caracterizada pelo engajamento e uso do conhecimento, em vez de uma mera recepção passiva.

Diante de todos os métodos e visões que os autores colocam sobre esta questão de ensino/aprendizagem de LI, é preciso enfatizar também que estas professoras encontram dificuldades, pois elas também desempenham uma função um tanto difícil, às vezes o próprio ambiente onde elas trabalham dificultam completar uma boa tarefa. Elas não trabalham só com leitura em sala de aula, pois devem ensinar também a gramática da LI entre outras.

E m suma, entendemos que o professor deve ter um certo domínio para vencer os obstáculos e barreiras que lhe são impostas, porém diante de tudo isso é necessário lembrar que ele não é somente um professor e sim um educador.

Referências Bibliográficas

GALVES, CHARLOTTE. *Trabalhos em Lingüística Aplicada 1*. Unicamp. São Paulo – SP. 1983.

KLEIMAN, ANGELA. *Texto e Leitor*. Ed. Pontes / Campinas – SP, 2002.

MOITA LOPES, Luis Paulo. *Oficina de Lingüística Aplicada: A Natureza Social e Educacional dos Processos de ensino/aprendizagem de Línguas*. Mercado de Letras / Campinas – SP, 1996, p.127-156.

NUNES, Myriam Brito Corrêa. *Produção de Leitura e Escrita em L 2 – I: Redescobrimdo o papel do professor de leitura em língua estrangeira*. UNIVAG. Cuiabá-MT – 2001, p. 107-127.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental, Ministério da Educação e do Desporto – Brasília. 1998.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org.). *Ensino de Língua Inglesa: Reflexões e experiências*. Departamento de Letras Anglo germânicas / Campinas – SP, 1996.

ANEXOS

1 – VOCÊ TRABALHA LEITURA COM OS ALUNOS? QUAL O MATERIAL USADO?

2 – VOCÊ ACHA QUE CABE SOMENTE AO PROFESSOR ESTIMULAR A VONTADE DOS ALUNOS PELA LEITURA?

3 – É FÁCIL PARA SE CONSEGUIR TEXTOS EM INGLÊS QUE SEJAM VOLTADOS PARA A REALIDADE DOS ALUNOS?

4 – QUAL O MELHOR MÉTODO DE SE TRABALHAR LEITURA EM LÍNGUA INGLESA?